

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 10

Leia o texto e responda às questões de 1 a 4:

Quem ama cuida

- § 1 *Somos uma geração perplexa, somos uma geração insegura, somos uma geração aflita – mas, como tudo tem seu lado bom, somos uma geração questionadora. O que existe por aí não nos satisfaz. Sofremos com a falta de uma espinha dorsal mais firme que nos sustente, com a desmoralização generalizada que contamina velhos e jovens, com a baixa auto-estima e o descaso que, penso eu, transpareceram em nossa equipe de futebol na Copa do Mundo. Algum remédio deve ser buscado na realidade, sem desprezar a força da imaginação e a raiz das tradições – até no trato com as crianças.*
- § 2 *Uma duradoura influência em minha vida, meu trabalho e arte foram os contos de fadas. Esses relatos, plenos de fantasia, falam de realidades e mitos arcaicos que transcendem linguagem, raça e geografia e revelam muito a respeito de nós mesmos.*
- § 3 *Nessa literatura infantil reúnem-se dois elementos que me apaixonam: o belo e o sinistro. Ela abre, através da imaginação, olhos e medos para a vida real, tecida de momentos bons e ameaças sinistras, experiências divertidas e outras dolorosas – também na infância. Na realidade nem sempre os fortes vencem e os frágeis são anulados: a força da inteligência de pessoas, grupos ou povos ditos “fracos” inúmeras vezes derrota a brutalidade dos “fortes” menos iluminados. Porém o mal existe, a perversão existe, atualmente a impunidade reina neste nosso país, confundindo critérios que antes nos orientavam. Cabe à família, à escola e a qualquer pessoa bem-intencionada reinstaurar alguns fundamentos de vida e instaurar novos.*
- § 4 *Não vejo isso em certa – não generalizada – tendência para uma educação imbecilizante de nossas crianças, segundo a qual só se deve aprender brincando. A escola passou a ser quase um pátio tumultuado, e a falta de respeito reproduz o que acontece tanto em casa quanto em alguns altos escalões do país. Essa mesma corrente de pensamento quer mutilar histórias infantis arcaicas como a de Chapeuzinho Vermelho: agora, o Lobo acaba amigo da Vovó... e nada de devorar a velha, nada de abrir a barriga da fera e retirá-la outra vez. Tudo numa boa, todos na mais santa paz, tudo de brincadeirainha – como não é a vida.*
- § 5 *Modificam-se textos de cantigas como “Atirei um pau no gato”, transformando-a em um ridículo “Não atire o pau no gato” e outras bobajadas, porque o gato é bonzinho e nós devemos ser idem, no mais detestável politicamente correto que já vi. O mundo não é assim. Coisas más e assustadoras acontecem, por isso nossas crianças e jovens devem ser preparados para a realidade. Não com pessimismo ou cinismo, mas com a força de um otimismo lúcido.*
- § 6 *Medo faz parte de existir, e de pensar. Não precisa ser o terror da violência doméstica, física ou verbal, ou da violência nas ruas – mas o medo natural e saudável que nos torna prudentes (não acovardados), pois nem todo mundo é bonzinho, adultos e mesmo crianças podem ser maus, nem todos os líderes são modelos de dignidade. Uma dose de realismo no trato com crianças ajudará a dar-lhes o necessário discernimento, habilidade para perceber o positivo e o negativo, e escolher melhor. Temos muitos adolescentes infantilizados pelo excesso de proteção paterna ou pela sua omissão, na gravíssima crise de autoridade que nos assola; temos jovens adultos incapazes porque quase nada lhes foi exigido, nem na escola nem em casa. Talvez lhes tenham faltado a essencial atenção e o interesse dos pais, na onda do “tudo numa boa”.*
- § 7 *Dar a volta por cima significará mudar algumas posturas e opções, exigir mais de nós mesmos e de nossos filhos, dos professores e dos alunos, dos governos e das instituições. Ou vamos transformar as novas gerações em fracotes despreparados, vítimas fáceis das armadilhas que espreitam de todos os lados, no meio do honrado e do amoroso – que também existem e precisam se multiplicar. Não prego desconfiança básica, mas uma perspectiva menos alienada. Nem todos os amigos, vizinhos, parentes, professores ou autoridades nos amam e nos protegem. Nem todos são boas pessoas, nem todos são preparados para sua função, nem todos são saudáveis.*
- § 8 *Para construir de forma mais positiva nossa vida, é preciso, repito, dispor da melhor das armas, que temos de conquistar sozinhos, duramente, quando não a recebemos em casa nem na escola: o discernimento. Capacidade de analisar, argumentar e escolher para nosso bem – o que nem sempre significa para nossa comodidade ou sucesso fácil. Quem ama cuida: de si mesmo, da família, da comunidade, do país. Pode ser difícil, mas é uma assustadora simplicidade, e não vejo outro caminho.*

(LUFT, Lya. Quem ama cuida. **Veja**, São Paulo, 26 jul. 2006. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/260706/ponto_de_vista.html>. Acesso em: 26 jul. 2006.)

01. Tendo em vista as idéias expressas no texto, é INCORRETO afirmar que a autora:

- a) reitera a importância dos contos de fada como elemento constitutivo do processo de formação humana.
- b) ironiza certos comportamentos sociais baseados na onda contemporânea do politicamente correto.
- c) aponta sugestões para que tenhamos uma maneira mais positiva de ver e viver a vida.
- d) responsabiliza pela transformação da sociedade, não apenas o governo e as instituições, mas também os professores, alunos, nós mesmos e nossos filhos.
- e) apresenta uma visão ilusória e pessimista com relação ao comportamento das crianças atualmente.

02. O texto dissertativo exige reflexão e compromisso, pois nele têm grande importância tanto opiniões sobre os fatos quanto postura crítica em relação ao que se discute.

Com base nesta afirmação, identifique o fragmento que contém uma opinião crítica da autora a respeito de uma das tendências da educação formal infantil:

- a) *“Uma duradoura influência em minha vida, meu trabalho e arte foram os contos de fadas.”* (§ 2)
- b) *“Nessa literatura infantil reúnem-se dois elementos que me apaixonam: o belo e o sinistro.”* (§ 3)
- c) *“Cabe à família, à escola e a qualquer pessoa bem-intencionada reinstaurar alguns fundamentos de vida e instaurar novos.”* (§ 3)
- d) *“A escola passou a ser quase um pátio tumultuado, e a falta de respeito reproduz o que acontece tanto em casa quanto em alguns altos escalões do país.”* (§ 4)
- e) *“Quem ama cuida: de si mesmo, da família, da comunidade, do país.”* (§ 8)

03. Uma das orientações sobre a produção de textos do tipo dissertativo estabelece que “nas dissertações não aparece o enunciador, o sujeito que reflete, pois o que importa é o assunto em questão e não quem fala dele”.

Contrariando esta regra, identifique abaixo o fragmento que contém uma expressão que intensifica a presença do enunciador:

- a) *“Essa mesma corrente de pensamento quer mutilar histórias infantis arcaicas como a de Chapeuzinho Vermelho: agora, o Lobo acaba amigo da Vovó...”* (§ 4)
- b) *“Medo faz parte de existir, e de pensar.”* (§ 6)
- c) *“Sofremos com a falta de uma espinha dorsal mais firme que nos sustente, com a desmoralização generalizada que contamina velhos e jovens, com a baixa auto-estima e o descaso que, penso eu, transpareceram em nossa equipe de futebol na Copa do Mundo.”* (§ 1)
- d) *“Algum remédio deve ser buscado na realidade, sem desprezar a força da imaginação e a raiz das tradições – até no trato com as crianças.”* (§ 1)
- e) *“Na realidade nem sempre os fortes vencem e os frágeis são anulados: a força da inteligência de pessoas, grupos ou povos ditos ‘fracos’ inúmeras vezes derrota a brutalidade dos ‘fortes’ menos iluminados.”* (§ 3)

04. Assinale a alternativa em que o sentido da palavra entre parênteses NÃO coincide com o do vocábulo grifado na frase:

- a) “Ela abre, através da imaginação, olhos e medos para a vida real, tecida de momentos bons e ameaças sinistras, experiências divertidas e outras dolorosas – também na infância.” (§ 3) / (nefastas).
- b) “Esses relatos, plenos de fantasia, falam de realidades e mitos arcaicos que transcendem linguagem, raça e geografia e revelam muito a respeito de nós mesmos.” (§ 2) / (contemporâneos).
- c) “Porém o mal existe, a perversão existe, atualmente a impunidade reina neste nosso país, confundindo critérios que antes nos orientavam.” (§ 3) / (impiedade).
- d) “Ou vamos transformar as novas gerações em fracotes despreparados, vítimas fáceis das armadilhas que espreitam de todos os lados, no meio do honrado e do amoroso – que também existem e precisam se multiplicar.” (§ 7) / (espiam).
- e) “Não com pessimismo ou cinismo, mas com a força de um otimismo lúcido.” (§ 5) / (perspicaz).

05. Leia o fragmento abaixo, extraído de “Xote das meninas”, de Luiz Gonzaga:

*Mandacaru quando fulora na seca
É sinal que a chuva chega no sertão
Toda menina quando enjoa da boneca
É sinal que o amor
Já chegou no coração...*

Observa-se no texto o emprego do termo “fulora”, próprio do regionalismo nordestino. Das formas verbais abaixo, aquela que traduz o sentido do termo em destaque, sem que haja alteração do tempo verbal empregado, é:

- a) germinara.
- b) fecundara.
- c) aparecer.
- d) crescia.
- e) floresce.

06. Os tratados a respeito das normas que padronizam o uso da língua portuguesa afirmam que um dos termos essenciais de uma oração é o agente da ação verbal.

Das seguintes sentenças, todas elas de acordo com a norma-padrão do português, assinale aquela que NÃO ilustra a afirmativa acima:

- a) Anoitece mais tarde no verão.
- b) Lá o sol não se põe.
- c) Trazia o rosto marcado pelo sol.
- d) Os meninos e as meninas dançavam ao sol.
- e) Trabalhava como se fosse dono da terra.

07. Com relação ao romance **Vidas Secas**, de Graciliano Ramos, é CORRETO afirmar que:

- a) denuncia as arbitrariedades políticas dos coronéis nordestinos, ocasionando o sofrimento do povo.
- b) narra em ordem cronológica a viagem de uma família de retirantes nordestinos em busca de terras férteis para cultivo.
- c) apresenta personagens humanos com características animais e animais com características humanas.
- d) cria personagens fantásticos e irreais, misturando ficção e história do Brasil da década de 50.
- e) utiliza uma linguagem oral e mágica, própria dos contos populares brasileiros.

08. O sonho de Sinhá Vitória era:

- a) ir à festa da padroeira da cidade com vestido de chita.
- b) comprar uma cama de couro cru.
- c) criar cabritos no quintal de casa.
- d) morar na cidade e vender quitutes caseiros.
- e) educar os filhos para seguir a carreira do Fabiano.

09. Leia o fragmento abaixo, extraído de **Vidas Secas**:

Quiseram mexer na taramela e abrir a porta, mas sinhá Vitória levou-os para a cama de varas, deitou-os e esforçou-se por tapar-lhes os ouvidos: prendeu a cabeça do mais velho entre as coxas e espalmou as mãos nas orelhas do segundo. Como os pequenos resistissem, aperreou-se e tratou de subjugar-los, resmungando com energia.

Ela também tinha o coração pesado, mas resignava-se: naturalmente a decisão de Fabiano era necessária e justa [...]

Escutou, ouviu o rumor do chumbo que se derramava no cano da arma, as pancadas surdas da vareta na bucha. Suspirou. [...]

(RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 86.)

O fragmento descreve:

- a) a morte da cadela Baleia.
- b) a briga do soldado amarelo.
- c) o desentendimento com a Sinhá Terça.
- d) o ataque dos animais invisíveis.
- e) a visita do cobrador da prefeitura à casa de Fabiano.

10. Leia o fragmento abaixo, extraído de **Vidas Secas**:

O menino deitou-se na esteira, enrolou-se e fechou os olhos. Fabiano era terrível. No chão, despido dos couros, reduzia-se bastante, mas no lombo da égua alazã era terrível.

(RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 56. ed. Rio de Janeiro: Record, 1986. p. 49.)

A expressão em destaque caracteriza Fabiano, aos olhos do “menino mais novo”, como um homem:

- a) admirável.
- b) descrente.
- c) insensível.
- d) medroso.
- e) violento.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

